

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CRTT Oeste

Apresentação da Proposta de alteração de circulação na Rua Aline Paula Bonna-Betânia

Reuniram-se, em ambiente virtual, a partir das 19 horas, através da plataforma Zoom, aos dezoito dias de Setembro de 2025, Suzana Lucia Silva Belo, Gerente de Mobilização Social - SUMOB-GEMSO, Claudio José Soares Mendes/Núcleo de Mobilização Social-SUMOB, Péricles Simbera Santos- GARBO-BHTRANS, José Renato de Oliveira- Analista GARBO-BHTRANS, Luzia Ferreira-Administração Regional Oeste-ADRE-O, Adriano Costa/ ADRE-O, os CRTTs Oeste listados em anexo e o público externo constantes na lista de presença anexa. A pauta da Reunião Extraordinária da CRTT Oeste foi a Mudança de Circulação Rua Aline Paula Bonna (antiga Rua Maria Manuela do Vale), entre Rua Mangueiras e Av. Dom João VI. Bairro Betânia.

Prevista para às 19h a reunião foi iniciada às 19h15 por Suzana Belo que apresentou os representantes da PBH, BHTRANS e SUMOB.

Suzana Belo, da SUMOB, deu início à reunião, saudando os presentes e informando que a gravação estava em curso. Luzia, da ADRE O, também cumprimentou a todos, dando as boas-vindas ao encontro.

Suzana Belo então detalhou a dinâmica da reunião: José Renato apresentaria uma proposta, e após a apresentação, os participantes teriam a oportunidade de se inscrever para fazer perguntas, tirar dúvidas e dar contribuições. Finalizadas as discussões, procederiam com a votação. Ela enfatizou que era um processo simples e democrático, onde decidiria a maioria, sem necessidade de declaração de voto, sendo as opções "sim", "não" ou "abstenção". Luzia complementou, pedindo que todos se manifestassem durante o período de inscrições.

José Renato, BHTRANS GARBO, explicou que a solicitação partiu de um CRTT, pedindo a implantação de mão única na via em questão, localizada próximo à Rua Chico Rei e Dom João VI. Ele afirmou que a rua não tinha um papel importante na circulação geral do trânsito, sendo de uso bastante local, restrita a um quarteirão. Pela largura da via, ele entendeu que a adoção de mão única era interessante. Apresentou então três propostas: manter a rua como estava (mão dupla), implantar mão única no sentido subindo, ou implantar mão única no sentido descendo. Ele deixou claro que, para a BHTRANS, em termos de trânsito, tanto fazia o sentido, cabendo aos moradores decidirem. Ele também mostrou uma foto da rua, destacando sua estreiteza, e comentou que, se não houvesse um volume grande de carros, talvez a mudança não fosse necessária, mas que o problema ocorria quando dois carros se encontravam e um precisava dar ré.

Claudio Mendes complementou o histórico, afirmando que, por a rua ser estreita, havia problemas quando veículos subiam e desciam ao mesmo tempo, gerando conflitos. Ele mencionou um possível conflito no final da rua, próximo a Dom João VI, onde poderia haver uma lavajato ou oficina que estacionava carros, agravando a situação. José Renato concordou, observando que a via tinha muros altos dos dois lados e apenas um portão de garagem mais adiante.

Foram abertas as falas aos participante e registra-se:

Mendonça, CRTT, cumprimentou a todos, incluindo Luzia, a equipe da BHTRANS, os colegas CRTTs e os presentes. Ele explicou que a demanda surgiu justamente da dificuldade causada pela rua ser muito estreita, gerando conflito entre veículos ao subir e descer. A transformação em mão única traria, na sua opinião, mais tranquilidade para os moradores locais. Ele defendeu a importância de ouvir os próprios moradores para entender seus desejos e objetivos. Mendonça também levantou uma questão adicional: a necessidade de colocar uma placa de proibido estacionar próximo à esquina com a Rua Dom João VI, pois o caminhão de lixo tinha dificuldade para fazer a conversão para a esquerda devido à falta de ângulo, causando transtornos. Ele pediu que isso fosse registrado em ata.

Valfrido confirmou que o principal problema era com o caminhão de coleta de lixo, que vinha pela Dom João VI e subia a rua. Quando havia carros estacionados à esquerda, o caminhão encontrava grande dificuldade para passar e fazer a curva para a esquerda na Rua das Mangueiras. Ele também mencionou que, mesmo no tráfego comum, carros precisavam subir na calçada para se cruzar devido à estreiteza da via. Alfredo defendeu que a mudança para mão única, especificamente no sentido subindo, seria mais segura, pois evitaria que veículos descessem em alta velocidade. Ele expressou surpresa com a mudança, dizendo que os moradores não haviam sido consultados sobre a alteração do nome da rua (de Maria Manuela do Vale para Aline Paula Bonna), o que causava transtornos, como dificuldades para receber correspondências e compras online. Ele contou que já havia ligado para a Prefeitura sobre o assunto, mas nunca obtivera resposta.

Suzana Belo respondeu que a mudança do nome da rua foi uma iniciativa da Câmara Municipal, através de um vereador, e que sua equipe não tinha gestão sobre essa alteração.

Luzia, da ADRE O, pediu mais informações sobre a mudança do nome, questionando se era antiga ou recente. Alfredo respondeu que ocorreu no ano anterior (2023/2024) e que, na escritura de sua casa, constava o nome antigo, Maria Manuela do Vale. Ele explicou que havia várias ruas com esse sobrenome na região, possivelmente referentes aos filhos da dona de uma antiga fazenda.

Luzia então levantou a hipótese de que o nome antigo talvez não fosse oficializado quando o loteamento foi feito, e que alguém o tenha colocado por conta própria. Ela explicou que a oficialização de nomes de ruas se dá através de projeto de lei e que, para mudar, é obrigatória a consulta aos moradores, sendo necessária a concordância da maioria justamente para evitar esses transtornos. Ela suspeitou que, por ser uma mudança recente, a legislação poderia impedir uma nova alteração imediata, possivelmente exigindo um intervalo de dez anos. Luzia se comprometeu a pesquisar a fundo a questão e, através do Mendonça, repassar as informações aos moradores. Caso fosse possível e houvesse desejo dos moradores, eles poderiam encaminhar um pedido de mudança, mas ela não pôde dar garantias imediatas.

Mendonça reafirmou seu compromisso de buscar os detalhes com os moradores e levá-los à Luzia para tentar encontrar uma solução para o problema do nome da rua.

Geraldo Milo, CRTT, manifestou seu apoio à mão única, afirmando que ela traz segurança. Baseando-se nos relatos de Alfredo e Aidê sobre a velocidade dos carros que desciam a rua, ele defendeu que o sentido deveria ser subindo, pois isso traria mais tranquilidade aos moradores, já que uma mão única no sentido descendo tenderia a aumentar a velocidade dos veículos. Ele sugeriu que colocassem essa opção em votação. Suzana Belo agradeceu a contribuição de Geraldo Milo e registrou a presença de Adriano Costa, da equipe da Luzia. Ela então deu início à votação, explicando que seria nominal e que as opções eram "sim" (para a mudança de circulação no sentido subindo), "não" ou "abstenção".

Claudio Mendes conduziu a votação, chamando cada participante pelo nome. A votação foi aprovada por maioria, com um voto contra.

Suzana Belo declarou aprovada a mudança de circulação para o sentido subindo (da Av. Dom João VI para Rua das Mangueiras).

Eloisa Conrado perguntou a partir de quando a mudança passaria a valer. Suzana Belo explicou que, a partir daquela aprovação, Zé Renato elaboraria o projeto operacional e Claudio Montaria montaria o processo e publicaria a ata no portal. Uma vez que o projeto fosse para a gerência de implantação, seria publicado no Diário Oficial do Município e, então, a implantação seria feita. Ela estimou um prazo de cerca de três meses, mas alertou que o período de chuvas poderia causar algum atraso, embora afirmasse que não se tratava de um processo muito demorado.

Encerram a reunião Suzana Belo e Luzia Ferreira, que despediu-se brevemente, dizendo que tudo fica mais fácil quando há diálogo.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada e a presente ata foi por mim lavrada.



Claudio Mendes

Núcleo de Mobilização Social – GEMSO/SUMOB